

FERRAMENTAS COLABORATIVAS PARA BIBLIOTECAS

Daiana Lindaura Conti
Maria Carolina Carlos Pinto

Resumo: Apresenta como se dá a economia colaborativa e de que maneira ela mudou a forma de criação e desenvolvimento de produtos e serviços. Aborda o conceito de web 2.0, tratada por nós como web colaborativa, e a transformação da biblioteca tradicional em uma biblioteca mais interativa e dinâmica. Traz os tipos ferramentas de colaboração mais utilizadas – como wiki, redes sociais, blogs, second life, dentre outras - e suas características.

Palavras-chave: Ferramentas colaborativas; Web 2.0; Biblioteca colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em um século onde não cabe mais iniciar um texto com a frase ‘Com o advento da tecnologia...’, está-se no momento em que se começam textos com frases como: ‘Devido as profundas mudanças decorrentes da tecnologia...’. Isso porque a tecnologia não é mais novidade e a internet se tornou um dos mais poderosos meios de comunicação.

Dentro de uma empresa, para que as coisas funcionem bem, é preciso que seus colaboradores compartilhem informações para exercerem suas funções com maior eficiência e eficácia. Assim, a informação e o conhecimento compartilhados entre todos os membros da organização passaram a ser um diferencial, tornando-se uma vantagem competitiva perante seus concorrentes que não o fazem.

Todavia o compartilhamento de informações não se restringe ao âmbito organizacional ou acadêmico, ele está presente na vida

pessoal da maioria das pessoas. A internet passou a ser o maior espaço para a troca de informações, experiências e documentos, devido ao seu fácil acesso e a sua ágil atualização. Os indivíduos têm participado da economia como nunca antes, estão influenciando na maneira como os produtos e os serviços são inventados, produzidos, comercializados e distribuídos mundialmente.

As novas ferramentas informacionais criadas para a *World Wide Web* (WWW) colocam a disposição de seus usuários a possibilidade de compartilhar, colaborar, criar valor e competir. Isso faz com que a sociedade possa participar da inovação e da criação de riqueza em cada setor da economia. Esse novo modelo de inovação e criação de valor é chamado de *peer production* ou *peering*, que acontece quando grupos de pessoas e empresas colaboram de forma aberta para impulsionar a inovação e o crescimento de seus ramos de atuação. Alguns exemplos de *peering* tornaram-se mundialmente conhecidos, como *MySpace*, *YouTube*, *Linux* e *Wikipédia*. (TAPSCOTT, 2007)

Novas infra-estruturas colaborativas, as chamadas “armas de colaboração em massa”, que vão desde telefonia grátis via internet até software de código aberto, estão permitindo que milhares de indivíduos e pequenos produtores criem em conjunto produtos, acessem mercados e ganhem clientes. Vive-se num momento de “revolução” na mídia e na indústria do entretenimento, onde grandes produtores estão tendo que dividir o palco com criadores “amadores”.

Os indivíduos agora compartilham conhecimento, capacidade computacional, largura de banda e outros recursos para criar uma vasta gama de bens e serviços gratuitos e de código aberto que qualquer um pode usar ou modificar. [...] De fato, o *peering* é uma atividade bastante social. Tudo o que uma pessoa precisa é um computador, uma conexão de rede e uma faísca de iniciativa e criatividade para se juntar à

economia. (TAPSCOTT, 2007, p. 22)

Assim, para os indivíduos e para os pequenos produtores agora pode ser o início de uma nova era. Tempo em que se pode produzir através de *peering* um sistema operacional, uma enciclopédia, uma mídia e até produtos, isto é a economia do “nós”.

2 COLABORAÇÃO

A colaboração é algo de grande importância no atual contexto tecnológico em que estamos vivendo, e com a competitividade em que se encontra o mercado. Nas organizações as pessoas devem saber trabalhar em conjunto, interagindo para que sejam criados novos conhecimentos e habilidades. Pois como afirma Schons (2008, p.83),

as organizações visando intensificar sua produção de conhecimento buscam estimular a colaboração envolvendo empregados, fornecedores, parceiros de negócios, clientes e em alguns casos até concorrentes.

E são as ferramentas para colaboração na web no meio empresarial, que fazem com que seja favorecida a criação de espaços para agrupar “[...] os diferentes níveis de informação e conhecimento de cada um, favorecendo a prática do diálogo, da discussão, do contato, da interação” (SCHONS, 2008, p.83).

Com o surgimento das novas TICs, houve conseqüentemente um aumento dos tipos de ferramentas para colaboração na web. Esse desenvolvimento de novas tecnologias permitiu de acordo com Schons (2008, p.80), “maior colaboração, interatividade e dinamização quanto ao fluxo de conhecimento no meio organizacional, seja no âmbito interno e externo, ampliando o potencial coletivo.” Essas ferramentas tecnológicas emergentes focadas em ambientes empresariais, tem permitido “[...] as

organizações alavancarem os processos ligados ao conhecimento [...]” (SCHONS, 2008, p. 80).

No contexto da rápida mudança das tecnologias, onde quem tem a informação detém o poder, a Internet colaborativa é algo de grande valor, pois é um local em que podemos produzir informações e compartilhar conhecimentos, tendo em vista que,

a existência de uma Internet colaborativa possibilita a disseminação da inteligência coletiva [...]trata-se de um espaço interativo, de trocas, de criação e geração, além de armazenamento de informações, tornando-se uma importante ferramenta de colaboração entre os participantes do mundo digital on-line e repercute na vida de bits e átomos (BLATTMANN; SILVA, 2007, p.191)

Com a rápida evolução da web, hoje é possível

a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários possam modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais. Estes recursos são possíveis devido a uma nova concepção de Internet, chamada Internet 2.0, Web 2.0 ou Web Social. (BLATTMANN; SILVA, 2007, p.192)

3 BIBLIOTECA COLABORATIVA

A primeira vez em que se ouviu falar em *Web 2.0* foi no ano de 2004, na MediaLive e O’Reilly Media, realizada em São Francisco (Califórnia, EUA). Na conferência discutiu-se a idéia de tornar a web mais dinâmica e interativa, de modo que os usuários pudessem colaborar com a criação de conteúdos. Foi assim que iniciou a segunda geração de serviços *on-line* e o conceito da *Web 2.0*, criando um nível de interação em que as pessoas pudessem

colaborar para a excelência do conteúdo publicado, produzir, classificar e reformular o que já estava disponível (BLATTMANN; SILVA, 2007).

Concordando com a afirmação acima, Primo (2006, p.1) enfatiza que

a Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo.

Devido a essas mudanças, as unidades de informação foram se transformando e modificando seus serviços com base no surgimento dessas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Na web tradicional, ou web 1.0, as bibliotecas se adaptaram implantando serviços e produtos como: correio eletrônico, páginas web, lista de questões mais frequentes (FAQ), tutoriais, listas de correio eletrônico e catálogos.

Com a web 2.0 as bibliotecas podem implantar, se lhe for conveniente e aos seus usuários, serviços e produtos atualizados, como: serviço de referência via bate-papo, arquivos de mídia interativa – como vídeo e áudio –, blogs, wikis e RSS.

Assim, passam a surgir as Bibliotecas 2.0, que Maness (2007) define como “a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em web”. Além da definição, Maness (2007, p.44-45) cita que a Biblioteca 2.0 deve ter quatro elementos fundamentais, que são:

- **Ser centrada no usuário:** usuários participam na criação de conteúdos e serviços que eles vêem na presença da biblioteca na web [...]. O consumo e a criação do conteúdo é dinâmica, e por isso as funções

do bibliotecário e do usuário nem sempre são claras.

- **Oferece uma experiência multimídia:** ambos, coleções e serviços da Biblioteca 2.0 contêm componentes de áudio e vídeo. [...]

- **É socialmente rica:** a presença da biblioteca na web inclui a presença dos usuários. Há tanto formas síncronas (ex. MI [Mensagem instantânea]) e assíncrona (ex. Wikis) para os usuários se comunicarem entre si e com os bibliotecários.

- **É comunitariamente inovadora:** este é talvez o aspecto mais importante e singular da Biblioteca 2.0. Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca. Ela busca continuamente mudar seus serviços, achar novas formas de permitir que as comunidades, não somente indivíduos, busquem, achem e utilizem informação.

Para atuar nesse tipo de biblioteca é necessário que seus bibliotecários estejam preparados e abertos para as mudanças e novas experiências. Ele deverá atuar como um mediador, facilitador, e promover o suporte aos seus usuários, mas entender que nem sempre será o primeiro responsável pela criação do conteúdo. Os usuários vão interagir e criar conteúdos uns com os outros e também com os bibliotecários.

4 FERRAMENTAS COLABORATIVAS

Criadas para permitir a interação entre usuários de diferentes locais, as ferramentas colaborativas são instrumentos tecnológicos concebidos para permitir a troca de informações e conhecimentos entre os internautas. Essa interação na internet pode acontecer de várias formas e através de diferentes ferramentas colaborativas. Abaixo serão descritas brevemente algumas dessas ferramentas.

4.1 Weblog

Weblog, ou somente *blog*, é uma página na web que contém “notas colocadas em ordem cronológica inversa, de forma que a anotação mais recente é a que primeiro aparece” (GONZÁLEZ, p.3). Eles podem ser escritos por uma ou mais pessoas e abordar uma ou várias temáticas, isso é definido pelo(s) seu(s) autor(es).

É considerada uma ferramenta de fácil criação, pois não requer conhecimento especializado para utilizar o mesmo. Proporciona o compartilhamento de informações, experiências pessoais e/ou profissionais, sobre assuntos que interessam pessoas, ou grupos de indivíduos, fazendo com que aconteça a liberdade de expressão na web.

4.2 Wiki

A primeira ferramenta Wiki foi criada no ano de 1995 por Ward Cunningham. Ele buscava desenvolver uma ferramenta que qualquer usuário, mesmo sendo leigo em desenvolvimento e programação computacional, pudesse inserir informações através da *web* e, assim, alimentar uma base comum de informações relevantes de forma colaborativa.

Segundo Goldman (2007), as wikis

[...] se baseiam num servidor que permite aos visitantes efetuarem pequenas mudanças na página rapidamente por meio de uma interface web. Toda página editável de um site wiki possui um *link* geralmente nomeado “Edite esta página” que os visitantes podem usar para alterar o conteúdo da página. [...] Todas as alterações são armazenadas em um “histórico” da página, com data, hora e autor da última revisão, o que permite identificar possíveis usuários mal intencionados e até bloqueá-los. Se

alguma alteração tiver que ser desfeita também é possível, as últimas revisões sempre ficam salvas para backup.

Assim as wikis podem ser caracterizadas como páginas *web*, onde os usuários podem criar, publicar, editar e gerenciar seus próprios conteúdos e os de outros também rapidamente, se tornando assim uma das maiores ferramentas de colaboração já existente.

4.3 Mensagens Síncronas

Mensagens síncronas são também chamadas de mensagens instantâneas, pois permitem a comunicação, via textual ou verbal, em tempo real entre as pessoas.

Na biblioteconomia começou a ser aplicada em serviços de referência feitos por meio de *chat*, podendo, deste modo, acontecer a comunicação entre o bibliotecário e o usuário (MANESS, 2007). Este tipo de serviço de referência está ganhando um espaço cada vez maior nas unidades de informação.

As mensagens instantâneas – MI, são consideradas tanto uma tecnologia Web 1.0 quanto 2.0. Web 1.0 pois sua origem é antes da quebra do mercado tecnológico e geralmente é necessário *download* do *software*, já as aplicações 2.0 são inteiramente baseadas na *web* (MANESS).

Essa ferramenta é de grande valia para os serviços de uma biblioteca, e com a continuação do uso dessa tecnologia o bibliotecário poderá cada vez mais auxiliar no serviço de referência.

4.4 Streaming Media

É o fluxo da mídia de áudio e vídeo, ou seja, é uma forma para distribuir informação multimídia em uma rede através de

pacotes. É utilizada para distribuir o conteúdo multimídia através da Internet (WIKIPÉDIA, 2008).

Segundo Maness (2007, p.46),

o oferecimento de instruções de biblioteca online tem incorporado mais interatividade, mais facetas ricas em mídia. A explanação estática, baseada em texto com uma ajuda para ser baixada está sendo suplantada por tutoriais mais experimentais [...] Esses tutoriais são talvez o primeiro dos serviços de biblioteca a migrar para uma *Web 2.0* mais rica socialmente. Muitos, senão todos, entretanto, geralmente não fornecem uma ferramenta pela qual os usuários possam interagir uns com os outros, nem diretamente com bibliotecários. Este fato marca um possível potencial para o desenvolvimento continuado desses tutoriais.

A implicação da *streaming media* nas bibliotecas, de acordo com Maness (2007,p.46),

tem mais a ver com as linhas das coleções do que com os serviços. Conforme uma mídia é criada, as bibliotecas serão inevitavelmente as instituições responsáveis por arquivar e prover acesso a elas. [...] essas aplicações são geralmente separadas do catálogo da biblioteca, e esta ruptura necessitará ser consertada. A Biblioteca 2.0 não mostrará nenhuma distinção entre formatos e os pontos pelos quais eles podem ser acessados.

4.5 Feed-RSS

Segundo a Wikipédia (2008) os RSS FEEDs são “usados para que um usuário de internet possa acompanhar os novos artigos e demais conteúdo de um site ou blog sem que precise visitar o site em

si.”

Atualmente as bibliotecas estão criando RSS “para os usuários assinarem, incluindo atualizações sobre os novos itens na coleção, novos serviços, e novos conteúdos nas bases de dados por assinatura” (MANESS, 2007, p.48). Essa ferramenta é de grande valia para o usuário, pois o mesmo sempre fica informado sobre as novidades na biblioteca e sobre assuntos que se relacionam com a mesma.

4.6 Social Bookmarks

O *Social Bookmarking*, ou só *bookmarks* (tradução: marcador de livros, favoritos) tem por finalidade disponibilizar os favoritos dos usuários na internet, seja para o seu fácil acesso ou para compartilhar com outros usuários deste tipo de serviço.

Há diversos serviços de *Social Bookmarks*, como o Del.icio.us. Ele permite que seus usuários adicionem e pesquisem *bookmarks* sobre qualquer assunto e de qualquer outro usuário.

4.7 Second Life

O Second Life (SL) é um ambiente virtual tridimensional, que simula algumas características da vida real e social do ser humano. Ele foi desenvolvido em 2003 e é mantido pela Linden Lab.

Atualmente algumas instituições educacionais reais criaram a versão virtual para suas bibliotecas, inclusive com atendimento e serviço de referência.

4.8 Redes Sociais na Internet

Redes sociais na internet são espaços, sites, onde os usuários criam perfis pessoais, compartilham essas informações e os demais

recursos que este site disponibilizar, como vídeos, fotos, mapas e catalogação de livros, além disso, participam de comunicações instantâneas, fóruns, listas de discussões.

Segundo a Wikipédia (2008), as redes sociais da web

São as relações entre os indivíduos na comunicação mediada por computador. Esses sistemas funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação. As pessoas levam em conta diversos fatores ao escolher conectar-se ou não a alguém. As organizações sociais geradas pela comunicação mediada por computador podem atuar também de forma a manter comunidades de suporte que, sem a mediação da máquina, não seriam possíveis porque são socialmente não-aceitas.

As redes sociais, se adotada por uma biblioteca, possibilitam que bibliotecários e usuários compartilhem suas informações, ocasionando maior interação entre todos os membros desses grupos e uma melhor divulgação e utilização dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca. Isto é possível devido ao grande número de recursos que esse tipo de site disponibiliza.

Uma das redes sociais desenvolvidas, e com mais de 73 mil usuários registrados, é a LibraryThing, desenvolvida por Tim Spalding. Ela é uma rede social de grande notabilidade e permite que os usuários façam a catalogação de seus livros e que vejam a catalogação dos outros usuários que compartilham desses livros (MANESS, 2007).

Após o aniversário de um ano da LibraryThing seus usuários já haviam catalogado 5,1 milhões de livros, que representaram quase 1,2 milhão de obras únicas. Em maio de 2008 chegou-se a mais de 400 mil usuários e mais 27 milhões de livros registrados e catalogados (WIKIPÉDIA, 2008).

Redes sociais, como a LibraryThing, assemelham-se com a função real de uma biblioteca. Segundo Mannes (2007) não é preciso muita imaginação para ver o quão parecido são uma biblioteca e as redes sociais, pois, em sua história, as bibliotecas têm como função ser um local para encontro, comunicação e compartilhamento de tudo que ocorre na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a cada dia surgem novas ferramentas colaborativas criadas para a web. A internet, deste modo, abre um leque de oportunidades para que os indivíduos criem, compartilhem e editem informações e produtos.

Está-se vivendo no mundo da colaboração, onde não há mais espaço para o 'eu', agora é a vez do 'nós'. O 'nós' tem o poder de dizer como e quando deve ser feito, criado ou modificado tais produtos e informações.

É nessa *wikinomics*, economia de colaboração massa, que a maior enciclopédia foi criada e é nela que o individualismo perdeu seu espaço. A 'febre' das ferramentas colaborativas só tende a aumentar, até porque a nova geração já nasce conectada na internet, cada vez mais surgem novas ferramentas e as ferramentas que já existem precisam e estão criando novas funcionalidades para não ficarem para trás.

Todas as ferramentas citadas a cima, e as ainda não criadas, farão uma grande mudança na forma como as bibliotecas oferecem produtos e realizam serviços. Suas coleções tendem a mudar e tornar-se mais interativa e acessível, facilitando a transferência de informações.

Com uma biblioteca colaborativa os usuários serão mais que

apenas consumidores de informação, serão também criadores, colaboradores, de conteúdos. Participarão de forma mais ativa nas decisões que serão tomadas na biblioteca, desta maneira, o rumo que a instituição tomar estará mais próximo da realidade dos seus usuários.

Está transformação pela qual as bibliotecas passarão é apenas a primeira de muitas que deverão vir e elas terão que continuar se adequando a essas mudanças.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marcos Antonio Alexandre; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Uma ética da informação para pensar o orkut: reflexões sobre a informação e a liberdade no contexto da Sociedade da Informação. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v.18, n.2, p. 207-218, maio/ago. 2008.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=242>> Acessado em: 03 out 2008

DEL.ICIO.US. Disponível em: <<http://del.icio.us/>>. Acessado em: 01 out. 2008.

FACEBOOK. Disponível em: <<http://www.facebook.com/>>. Acessado em: 02 out. 2008.

FLICKR. Disponível em: <<http://www.flickr.com/>> Acessado em: 01 out. 2008.

GOLDMAN, Alfredo; et. al. *O uso de ferramentas colaborativas on-*

line no ensino de graduação. São Paulo: Universidade de São Paulo.

GONZÁLEZ, Fernando Santamaría. *Ferramentas da web para a aprendizagem colaborativa*: weblogs, redes sociais, wikis, web 2.0. 2005 Disponível em:

<http://www.gabinetedeinformatica.net/wp15/docs/FerramentasWeb_port.pdf>

Acessado em: 03 out 2008.

LOSS, Leandro. *Um arcabouço para o aprendizado de redes colaborativas de organizações: uma abordagem baseada em aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento*. 2007. 245p. Tese julgada para a obtenção do título de Doutor (Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina – (UFSC), Florianópolis, 2007.

MANESS. Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v.17, n.1, p.43-51, jan./abr., 2007. Acessado em: 03 out. 2008

MYSFACE. Disponível em: <<http://www.myspace.com/>>. Acessado em: 30 ago. 2008.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufirgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>> Acesso em: 05 out. 2008.

SCHONS, Claudio Henrique. A contribuição dos wikis como ferramentas de colaboração no suporte à gestão do conhecimento organizacional. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v.18, n.2, p. 79-91, maio/ago. 2008.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics*: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, 37 p.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org>>. Acessado em: 05 out. 2008.

COLLABORATIVE TOOLS FOR LIBRARY

Abstract: *Shows how to give the economy and collaborative way that it changed the way of creation and development of products and services. It addresses the concept of Web 2.0, treated by us as a collaborative web, and the transformation of traditional library into a more interactive and dynamic library. Get the type most used collaboration tools - such as wiki, social networks, blogs, Second Life, among others - and their characteristics.*

Keywords: *Collaborative tools; Web 2.0; Collaborative library.*

Daiana Lindaura Conti

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação da
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Estagiária da Sulconsult Consultoria e Engenharia

daiconti@hotmail.com

Maria Carolina Carlos Pinto

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação da
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Pesquisadora da Knowtec

mcarolinacp@hotmail.com

Artigo:

Recebido em: 02/08/2009

Aceito em: 07/09/2009